

A NOVA ERA

ANO XLVI

N.º 1378

Orgão da Propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardos»

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 1531 - C. Postal, 86 - FRANCA

Diretor de 15-11-27 a 21-6-42
José Marques GarciaRedator Responsável: Dr. Agnelo Morato
Gerente: Vicente Richinho

O amparo de Deus

Transcrevemos alguns trechos de uma carta, apenas para apresentar o pensamento do autor, de vez que nossa resposta pretende esclarecer os seus propósitos quanto ao amparo de Deus. Eis um resumo de suas dúvidas:

"Tanto se fala no amparo divino, ajuda de Deus, socorro da Providência, em todos os acontecimentos de nossa vida, que ainda não conseguí manter minha fé sincera. Vacilo, sem saber ao certo se Deus está presente em tudo que nos ocorre de bom ou de mal, na alegria ou na dor, na abundância ou na miséria, na saúde ou na doença.

Diga-me sua opinião, já que o Sr. se entretém em esclarecer ou apalpar dúvidas relativas aos maiores problemas de nossa existência. Sou membro do esoterismo e tenho lido o espiritismo. Abraços do Júlio.

Juiz de Fora - Minas".

x - x

Amigo Júlio, compreendemos suas vacilações referentes ao amparo divino em toda a sua criação. O que vamos lhe dizer é bem pouco, um quase nada do que sabemos e sentimos sobre o assunto.

Vai para você nossa crença inabalável, sincera, que conservamos como o maior tesouro, uma glória eterna e imortal: fé na presença de Deus em nossa vida!

x - x

Os crentes convictos no auxílio da Providência Divina conservam em todas as vicissitudes a força poderosa da fé. Quaisquer que sejam os males que os cercam, jamais perdem aquela certeza íntima que o amparo virá, por vias desconhecidas e muitas vezes inesperadas, contrárias às suas predileções pessoais.

Os grandes sofredores, todos os que gemem e choram ao peso de amargas provações, confiam numa fonte inesgotável de ajuda, num fluxo benéfico e por vezes restaurador, que o visita no silêncio de sua dor, banhada por amena esperança cheia de consolações.

O amparo de Deus, embora nos pareça tardio e distante, nunca falta, chegando sempre no momento exato de nossas reais necessidades.

Deus dispõe de todos os meios para atender a Seus filhos, dispersos pela face da Terra, meios esses que escapam à nossa percepção; e tudo quanto nos sucede, todos os fatos que nos envolvem no cerco do sofrimento, quer sejam de ordem física ou moral, no rodar de um dia ou no peregrinar de uma existência, estão sob a supervisão Divina, Onipresente em toda a Criação.

Se nos fosse dado compreender ou, digamos melhor, decifrar os desígnios superiores que nos encaminham, orientam e ampa-

José Russo

ram em todos os instantes de nossa vida, por certo tantos impulsos e atitudes usadas pelo livre arbítrio em desequilíbrio seriam corrigidas, e não seríamos vítimas de nossas tendências inferiores sob o império do orgulho e da maldade, a nos empenhar ares de ridícula superioridade.

A ajuda de Deus pode ser constatada em qualquer acontecimento marcante de nossa vida. Em certas circunstâncias quase poderíamos vê-la e senti-la, tão forte, positiva e imediata se apresenta.

Quando a braços com o infortúnio que tortura o corpo e macera a alma, premido pela avalanche de tantos sofrimentos havidos como insanáveis, a criatura aguarda o recurso certo, infalível, de última hora, surgindo de maneira imprevista ao encontro do mal, como uma luz rasgando o nevoeiro do desânimo, ou uma porta ignorada se abrindo no caminho salvador.

Toda a natureza se movimenta para manter a harmonia e bem estar dos seres viventes. Os homens, entre si, são instrumentos da Divina Vontade, para o amparo mútuo, o ensaio da fraternidade que um dia reinará no seio de todos os povos.

Não se deve menosprezar o valor, a intenção de servir, o trabalho de ninguém, no campo da ajuda recíproca. Ao lado de cada lágrima colocou Deus a palavra de reerguimento e de consolo; ao lado de cada dor, a mão amiga, portadora do recurso benéfico; ao lado dos males, o remédio restaurador da saúde combalida.

Por mais pobre que seja, por mais ignorante e miserável que pareça, todo ser humano possui uma partícula divina para oferecer ao sofredor, seu irmão de jornada.

Há no coração de todos um r e m e d i o para todos os males. Deus assim o determinou. É assim que o socorro de Deus nos chega, por vezes, por caminhos estranhos aos nossos desejos, diferentes de nossas convicções, contrários à nossa fé.

x - x

Transformou-se num hábito difícil de ser abandonado pelas pessoas, quando escapam a um perigo iminente, expressões angustiantes num arroubo de fé, sentindo o roçar da morte: — Meu Deus!... É o apelo do desesperado, no fragmento de um segundo, no qual está em jogo sua vida! Dar graças a Deus pelos milagres da saúde, da estabilidade financeira, pela realização dos empreendimentos de todas as ocorrências cotidianas, pode-se afirmar que constitui o "pão nosso de cada dia", e raros deixam de assim proceder.

Quando se diz que alguém salvou-se por um milagre, que

o mal ou os perigos foram afastados pela mão da Providência, nada mais se faz do que reconhecer a intercessão Divina no instante decisivo.

Igualmente, não há quem não atribua, em grande parte, à ajuda da Providência todos os seus sucessos, triunfos e conquistas, as boas oportunidades, a inspiração de momento, as realizações felizes em todos os empreendimentos!

Tal convicção se reveste de uma certeza absoluta nos crentes de todas as confissões religiosas.

E se assim não fora, como poderiam suportar o fardo das provações, o rigor da miséria, as lutas incessantes em permanente litígio para a sobrevivência, todos aqueles colocados em níveis sociais inferiores, marcados desde o berço pelo infortúnio!

A confiança em Deus revigora, acalenta, ameniza as almas sofredoras, mesmo compenetradas de que os seus males devem seguir o seu curso da existência redentora!

Sabemos que Deus nos atende e vela por nós, proporcionando tudo quanto necessitamos na experiência terrena, dando-nos meios de conseguir pelo trabalho o nosso próprio bem estar.

E essa crença firme e sincera constitui elevada compreensão do amparo Divino...

Visão de dias melhores Agnelo Morato

Atualmente a decantada localidade de Pedro Leopoldo, tão nossa pelos laços emocionais, por ser a terra natal do Chico Xavier, já confunde a gente. Nós que a visitamos em outras oportunidades, encontramos-a mais emancipada do seu bucolismo e pensamos até ela tivesse mudado de lugar. Valemo-nos de informantes para saber onde morava o querido companheiro José Paulo Virgílio, pois ao ver suas ruas modernizadas, seu movimento acentuado, pedemo-nos logo na entrada desse local.

Procuramos estar com Zé Paulo e a muito estimada da. Luiza Xavier, denodada irmã do dileto medianeiro do Espiritismo. José Paulo vem sido um fiel aluno desse extraordinário missionário mineiro. A providência do Alto fez-lo ficar aí para garantir a retaguarda da Doutrina, a fim de que nessa terra ela não sofresse solução de continuidade. Assim, entre o Centro Espirita "Luiz Gonzaga" e outras atividades espiritistas, destaca-se a perspectiva para o futuro desses pagos benditos, que ficaram a caminho da Lagoa Santa e nos dão permanência à lembrança do sábio Peter Lund. Nosso primeiro reencontro com o Zé Paulo fez-nos senti-lo simples e comunicativo, prudente e sincero. E ao ver sua epiderme escura, glossamos algo sobre seu passado. E ele mesmo adiantou-nos sua introspecção: "Esta minha cor é minha bênção!"... Esse companheiro é elemento de muito valor e, por isto, sempre o temos em muito carinho. Sempre que o temos em convivência mais direta, recebemos dele muito estímulo e sentimento nos fortalecido por energias renovadas. Sua responsabilidade em Pedro Leopoldo acentua-se cada vez mais. Não pode e nem deve deixar arrefecer o ânimo nas tarefas iniciadas desde o tempo em que se fundou o "Luiz Gonzaga". Como médium

compreendido, Zé Paulo foi instado a tarefa ampla nessa comunidade industrial que, dia a dia, requer esforços para uma assistência social nos moldes cristãos-espiritistas.

Dessa maneira, ele iniciou e concluiu o Centro Espirita "Bezerra de Menezes", com ótimo cenáculo para as reuniões espíritas e seus departamentos assistenciais, tais como: ambulatório médico-dontológico, sopa dos pobres, lactário, creche, passes magnéticos espíritas aos enfermos, e outras providências humanitárias em favor de todos nós.

Ainda na área adquirida para o "Bezerra de Menezes", entregou-se à construção de um Hospital Espirita, já em fase de acabamento e que, dentro de poucos meses, vai receber os primeiros enfermos mentais. Sua companhia da Maria Lopes Gouveia é-lhe também efetiva segurança no programa previsto dessa obra. O trabalho inestimável do "Saci de Pedro Leopoldo" toma perspectivas para o presente e futuro. Há pouco, um surto urêmico de que foi acometido deixou os seus amigos e os próprios médicos que lhe assistiram bastante preocupados. E alguém adiantou do Paulo Virgílio que ele não pode desencarnar, porque sua obra necessita muito dele ainda.

No entanto, ele, sustentado em sua filosofia, crente na sobrevivência e na ajuda do Alto, fala convicto: "A obra não nos pertence; ela é dos Espíritos"...

E, ainda, otimista como sempre: "Se eu faltar aqui, continuarei do lado de lá. Outros já devem estar sendo preparados para continuar tudo"...

Embora enfermo, quantas vezes se põe de pé para dar cada minuto de sua vida física e dedicar todo o seu amor a essa empreitada de sangue e lágrimas!

Emocionou-nos tanto saber que esse visionário tem sido o próprio construtor e operário desse templo de caridade; já um ponto de referência sentimental dentro desse recanto abençoado de Minas Gerais. Relatou-me aqui em

Franca o muito devotado Albertinho Ferrante que a colher de pedreiro na mão do Zé Paulo multiplica os metros quadrados dessa sua construção. Equivale isto concluir ele se torna o trabalhador de todas as horas em favor de um oásis destinado ao bem comum na aridez do Mundo. Empreitadas assim refletem a abnegação e o empenho dos que se oferecem como ponto de apoio para a Espiritualidade Superior; essa mesma equipe de categorizados benfeitores que se empenha em fazer da Terra local de refazimento aos que sonham com dias melhores para a Humanidade.

Consórcio - Em data de 19 último, sexta-feira, realizou-se o enlace matrimonial dos jovens

Artur e Cléia, ele filho do caro confrade sr. Djalvo Braga e Senhora, e ela filha do sr. Antônio Tossi e Senhora. Aos noivos, nossas felicitações, com sinceros votos de plena harmonia na vida conjugal.

As Chaves do Espiritismo

As chaves que te dei - disse-me o velho -
Foram feitas na Casa do Caminho,
No trabalho do Amor e do Evangelho,
E Eurípedes as fez com mui carinho.

Digo-te, ao vê-las, que abráris decerto,
No horizonte da vida extra-terrestre,
A casa da luz, onde tu, desperto,
Verás teu irmão, o incomparável mestre.

E no ascenso da vida fascinada,
Tua alma de seu corpo despojada,
Adjarás de leve como as aves.

Irás no teu irmão comigo ao lado,
Sem teres mais um coração magoado,
A fim de agradecer aquelas chaves.

HOMILTON WILSON - 1949

Maria da Cruz

Na terra do Sacramento
Pelas ruas da cidade
Maria da Cruz ressurgiu
Abraçada à eternidade.

Maria da Cruz: o sino
Tange lá fora a alegria:
Dentro de nós cristalino
Bate, bate, Ave Maria.

Homilton Wilson
Sacramento, 1.11.1968



F. M. (Pirassununga - SP) - O confrade realmente tem razão. O Evangelho ainda é letra morta para muitos grupos espíritas, onde prevalecem o personalismo e a ignorância de certos presidentes vitalícios. A citação em Matias - Cap. XVI - Vrs. 11 e 12, lembrada pelo irmão, por si mesma representa advertência aos que compreendem a finalidade da Doutrina. Sua decepção em assistir a uma sessão em certo centro espírita, em Ribeirão Preto, deu-lhe a noção grosseira com que muitos tratam as coisas espíritas. A USE, de São Paulo, está empenhada nesse esforço de conseguir uma organização padrão para as entidades espíritas e estabelecer práticas condizentes com a Doutrina de Kardec. E isto será a organização jurídica dos Centros Espíritas, pois há de vir o tempo em que a própria administração governamental impedirá os inabilitados a ocupar cargos administrativos em núcleos de estudos amparados pela lei.

G. B. (ARARAS - SP) - Tivemos já conhecimento das atividades humanitárias do médico dr. Hércio Arantes no Hospital Espírita dessa cidade. Tudo faremos para satisfazer ao pedido desse amigo, a fim de que a colaboração solicitada para o "ANUÁRIO ESPÍRITA" de 1973 seja a melhor possível. Logo haja tempo vamos colher os dados pretendidos para o trabalho e enviá-los-emos àquele digno amigo. Muito grato, prezadíssima maestrina, pela sua comprova de carinho para com todos nós aqui de "A NOVA ERA". Parabéns pela sua excelente participação na gravação de preces a Euripedes Barsanulfo, cujas músicas de sua autoria e execução no piano falam de sua alma sempre inspirada pela Divina Arte.

A. M. (GUANABARA) - Seu estudo digno de atenção. Já divulgado na Imprensa Espírita do Brasil, dispensa a participação de nossa folha. Pessoalmente perguntei ao Chico Xavier sobre o assunto e ele nos adiantou o que transcrevemos abaixo. Na edição de novembro de 1972 do "CORREIO FRATERNAL DO ABC", de São Bernardo do Campo, deparamos com uma explicação para o fato: "ALLAN KARDEC". Respondendo a uma interpelação que lhe fora feita, no Programa Espírita Radiofônico "NO LIMAR DO AMANHÃ" - produzido e liderado por Herculano Pires, sobre possível reencarnação de Allan Kardec no Brasil, Francisco Cândido Xavier respondeu nestes termos: "Até hoje, pessoalmente, eu nunca recebi qualquer notícia positiva a respeito da presença de Allan Kardec reencarnado no Brasil ou alhures. Entretanto, eu devo dizer que, em se tratando de vultos veneráveis do nosso movimento, tenho muito receio de receber qualquer notícia, porque temo minha fragilidade e estimaria não ser médium de notícias tão altas.

Quando Allan Kardec surgir ou ressurgir, ele mesmo dará notícias de si mesmo pela sua grandeza, na presença que venha mostrar".

I. V. A. (PASSOS - MG) - Pensamos que a resposta dada por Chico Xavier ao nosso reporter, sobre a questão que lhe foi proposta sobre Esoterismo, Rosacruzianismo e outros ismos tão do gosto da mística popular, já colocou na devida dimensão a chamada Astrologia e a Horoscopia. Kardec, em "A GÊNESE", trata disto com muita severidade e chama atenção a que Espiritismo é coisa séria e não pode ser confundida com essas práticas do chamado ocultismo oriental. Devemos, amigo e irmão, ter firmeza em nossa doutrina, que é de emancipação. Sua pureza não se acomoda em acenos e promessas onde o dinheiro compromete todas as ações mais honestas. O Evangelho de Jesus ainda é bússola certa da Doutrina Consoladora. Evangelho e Espiritismo revivem as lições de Jesus e conclamam para nossos deveres e compromissos terrenos. Se estudar o Evangelho é estar com Jesus, quem está com Jesus não erra o caminho.

A. M. R. (CURITIBA - Pr.) - Tomamos a liberdade de fazer público um trecho de sua carta, quando cumprimenta o companheiro e colega de imprensa Zair Cansado, da Guanabara. Para que muitos sintam a campanha desse valeroso jornalista, bom que todos sintam também sua solidariedade por estas palavras: "Caro irmão: temos acompanhado com atenção, através de seus brilhantes artigos doutrinários, em prol da imaculabilidade do Espiritismo, a sua salutar e eficiente campanha de combate ao embuste e à exploração que, infelizmente, campeiam no Brasil e, o que é doloroso, em alguns setores espíritas (1)... Nossos efusivos parabéns. Hipotecamos-lhe nosso desvalido, porém sincero apoio ao seu esforço por esclarecimento e edificação da pessoa humana".

J. F. F. (CAMBARÁ - PR) - Seu estilo se assemelha muito com o do poeta ibero-brasileiro André Fernandes, radicado aí nessas plagas dos pinheirais. Contudo, suas quadras estão claudicantes e carecem de reparos na metrificação.

Vale sua intenção de dar conselhos. Mas não adianta ainda "gasto de cera com defunto ruim". Sua última quadra transcrevemo-la, pois com ela fecha seu poema bem intencionado:

"Quero aos nossos inimigos
Ensinar felicidade;
Fale menos mal do próximo
Porque nisto há caridade".

Vinho novo em odres velhos

Ninguém põe vinho novo em odres velhos; do contrário, o vinho romperá os odres; e tanto se perde o vinho como os odres. Mas põe-se vinho novo em odres novos...

Eu era ainda muito menino, tinha lá meus 10 anos, mais ou menos, quando ouvi pela primeira vez (aliás, uma das poucas vezes até) uma palestra do professor Leopoldo Machado, na tribuna do C. E. "Fé, Esperança e Caridade", em Nova Iguaçu. O saudoso líder espírita fazia apreciações sobre essas palavras de Jesus. Claro que Ele, o Mestre, não se referia ao fabrico do vinho material... Os senhores vitivinicultores saberiam qual o melhor expediente para preparar suas bebidas sem quaisquer métodos ensinados pelo Cristo, cuja missão era totalmente outra... Suas palavras têm maior alcance, bastando, para melhor entendê-las, remover-se-lhe o véu e

notar o sentido eminentemente figurado.

Com este ensinamento, o Mestre quis deixar bem claro que o discípulo verdadeiramente disposto a seguir-lhe os exemplos não pode, de jeito algum, procurar acomodar a verdade da mensagem cristã às mentiras e às ilusões do mundo... Não pode de modo algum tentar conciliar a solução divina para os problemas humanos e sociais, fornecida pelas Leis Morais do Criador, com as panacéias engendradas pela mente humana, sem levar em conta aquelas Leis Morais...

O Evangelho não usa de metáforas... Dizia Jesus no Sermão do Monte: "Seja o vosso falar SIM, quando de fato tiver de ser SIM... E NÃO, quando tiver de ser NÃO..." Os ensinamentos do Mestre não deixam margem a dupla interpretação... De duas: uma ou o homem se convence de que tudo deve fa-

zer para reformar-se moralmente e daí procurar ser melhor, mais humilde, mais bondoso, mais tolerante, mais laborioso, etc... etc... ou então que continue errando, da maneira que melhor lhe aprouver, mas nunca jamais sem afivelar uma máscara de uma santidade que ainda não alcançou, sem tentar vestir a túnica de uma inocência que absolutamente não existe em seu interior.

Não padece dúvida de que arrastamos imperfeições de passadas encarnações terrestres... Também é certo que trazemos defeitos de vidas anteriores... Tais mazelas nos acompanham como se fossem nossa própria sombra... Deltam, ainda, profundas raízes dentro de nosso coração... E isso uma dura realidade incontestável e que nos cabe enfrentar com galhardia e denodo... Reconhece-se o verdadeiro espírita justamente pela luta que trava por vencer as suas más inclinações, os desejos terrestres, as paixões agressivas, as imperfeições pessoais - assim nos ensina Kardec no "O Evangelho Seg. o Espiritismo".

Nem por isso haveríamos, então, de desanimar... Não podemos impedir que as aves voem por sobre as nossas cabeças, lá pelo céu... Mas não podemos deixá-las vir a fazer seus ninhos em nossos cabelos... Lutemos dia a dia, hora a hora, minuto a minuto, contra tais inferioridades, sem fanatismo, sem extremos, sem ostentação, a fim de que a pureza dos ensinamentos evangélicos encontre mais um pouco de pureza em nosso próprio coração.

Ninguém costura remendo de pano novo em roupa velha; porque o remendo novo tira parte da roupa velha e assim fica muito maior o conserto que se deseja corrigir... (Evangelho segundo Marcos - cap. 2, vers. 21 e 22).

Celso Martins

Albergue Noturno

MOVIMENTO DO ALBERGUE NOTURNO DE FRANCA. DEPARTAMENTO DA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "JUDAS ISCARIOTES", DE FRANCA - S. PAULO DURANTE O QUARTO TRIMESTRE DE 1972

SECÇÃO MASCULINA

278 hóspedes, com 968 pernoites
61 menores, com 156 pernoites

Totais 339 hóspedes, com 1124 pernoites

SECÇÃO FEMININA

101 hóspedes, com 254 pernoites
32 menores, com 83 pernoites

Totais 133 hóspedes, com 337 pernoites

R E S U M O

Durante o quarto trimestre de 1972 foram atendidos 472 hóspedes, com um total de 1.461 pernoites, inclusive fornecendo aos albergados banho completo, pijama, café, chá e pão com manteiga.

O Albergue aceita qualquer donativo, principalmente roupas, cobertores, utensílios, ou qualquer outro objeto que possa favorecer seus assistidos.

Nesta oportunidade, a Direção do Albergue agradece a todos os que lhe obsequiaram com suas preciosas doações ou, de uma forma ou de outra, lhe deram seu concurso humanitário.

Franca, 1º de janeiro de 1973.

JOSE RUSSO - PRESIDENTE

Comunicado da Livraria "A Nova Era"

Temos as seguintes coleções, finissimamente encadernadas a percaline, com gravação a ouro, com preços especiais, que não podem deixar de ocupar um lugar em sua Biblioteca.

ALLAN KARDEC:- 8 livros encadernados em 7 volumes, a percaline, gravados a ouro - oferta especial Cr\$ 80,00

ANDRÉ LUIZ:- 18 livros encadernados a percaline, gravados a ouro, nas cores verde, vermelha ou preta 350,00

EMMANUEL:- 24 volumes, encadernados a percaline, gravados a ouro, nas cores verde, vermelha ou preta 450,00

ENCICLOPÉDIA ILUSTRADA TRÓPICO:- 10 volumes, com mais 1 de atualização, encadernação plastificada 180,00

DICIONÁRIO ILUSTRADO URUPÊS:- 3 volumes, capa encadernada de cor preta, com gravação a ouro 80,00

DICIONÁRIO GERAL DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS:- 3 volumes, finíssima encadernação, cor bordô, gravado a ouro 80,00

INGLÊS SEM AUXÍLIO DO PROFESSOR:- 3 volumes, encadernação cor vermelha, gravação a ouro 50,00

A NOSSA VIDA SEXUAL:- 3 volumes, encadernação plastificada de cor azul, gravada a ouro 50,00

OBRA FILOSÓFICAS:- encadernação cor vermelha, 5 volumes 80,00

MACHADO DE ASSIS:- 11 volumes, encadernados a percaline (luxo), cor verde 150,00

Pedidos para a Livraria "A Nova Era", Caixa Postal, 65 - 14400 - Franca - S. P.

Passamento

Nesta cidade, em dias deste mês de janeiro, registrou-se o passamento do benquisto amigo sr. Antônio Maniglia, elemento de tradicional família aqui radicada desde o século passado. Industrial e homem de bom sentimento, era-nos sempre grato vê-lo em nossas reuniões espíritas com sua habitual confiança, sem se dar às discussões de pontos de vista controversos. Antônio Maniglia foi também colaborador de nossas casas de assistência social e possuía coração sensível às dores alheias. Esses são de fato os elementos de conquistas espíritas que o credenciam junto do Senhor, precisamente neste instante em que todos vibram fraternalmente para seu despertar tranquilo na Pátria Espiritual. Aos seus filhos e demais parentes, a comprova de carinho do pessoal desta casa.

NOS DIAS DE SIDNEI,
NO ANO 26 DE FUNDAÇÃO DA MEF, FOI DETERMINADO AO ESCRIBA-MOR QUE FIZESSE O LEVANTAMENTO DAS CRÔNICAS MERIANAS. VOCE, JUVENTINO. ESCREVA-NOS RELATANDO SUAS MEMÓRIAS DA MEF.

"Espiritismo é Jesus que volta" Sucessão de Elias por Eliseu

Sim, queridos irmãos, a Doutrina Espírita revive o Cristianismo primitivo em toda a sua beleza insuperável.

Nem rituais, herança das civilizações pagãs, nem pompas exteriores num mundo de miséria, nem castas sacerdotais, nem templos suntuosos mas frios e mudos como mármore, nem dogmas incompreensíveis, ou doutrinas que fogem à razão. Enfim, sem nada daquilo que os homens foram incorporando no decorrer dos séculos ao EVANGELHO REDENTOR.

É Jesus que volta, com sandálias humildes e túnica alva, e seus ensinamentos só amor e bondade.

Conforme ELE mesmo prometera, enviou o Espiritismo, que é o Consolador, o Espírito da Verdade, que veio reviver-lhe as palavras, obscurecidas pelos nossos pesados enganos e flusões, e devolver-nos a fé pura e racionalizada. Uma fé que não teme o progresso da ciência, porque é baseada em leis e fenômenos naturais.

Toda idéia religiosa consola, mas só o Espiritismo nos diz claramente porque sofremos.

Toda idéia religiosa fala-nos de Deus, mas só o Espiritismo mostra-nos um Pai Justo e Bom, que não condena filho algum para sempre, pois através das reencarnações sucessivas todos chegaremos um dia, dependendo de nossos esforços, aos planos de Felicidade Eterna.

Toda idéia religiosa fala-nos dos meios para obtermos um se-

guro caminho para os mundos superiores, mas só o Espiritismo nos mostra com toda a clareza a necessidade de nos reformarmos interiormente para galgarmos esses mesmos mundos, esforçando-nos para erradicar de nosso Espírito o egoísmo, o orgulho e a vaidade, substituindo-os pela caridade, humildade e simplicidade.

Toda idéia religiosa prega o amor ao próximo, mas só o Espiritismo ensina a caridade como simples dever de cada dia.

Os três primeiros séculos de Cristianismo foram idênticos ao movimento espírita atual na Pátria do Cruzeiro.

Aceitavam a reencarnação consoante os ensinamentos de Jesus.

Comunicavam-se com os chamados mortos e deles recebiam consoladoras mensagens da eternidade da Vida além-túmulo.

Reuniram-se para servir o próximo, considerando todos os homens como irmãos.

Se ofendidos - perdavam. Incompreendidos - compreendiam.

Odiados - amavam. Perseguidos - oravam a benefício dos perseguidores.

Toda uma epopéia de amor à Humanidade.

Depois sobreveio a escura aliança com os poderes do mundo e o longo eclipse de sombra e tristeza, mas não para sempre, pois os mensageiros de Jesus, "tal qual imenso exército que se movimenta ao receber as ordens de seu comando, espalham-se

por toda a superfície da Terra, e, semelhantes às estrelas cadentes, vêm iluminar os caminhos e abrir os olhos aos cegos. Eu vos digo que em verdade são chegados os tempos em que todas as coisas hão de ser restabelecidas em seu verdadeiro sentido, para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos. Homens irmãos a quem muito amamos, aqui estamos junto a vós".

Claridades sublimes ressoam na atmosfera espiritual da Terra; é chegada a hora; os mortos atravessam as cinzas do sepulcro e dizem a todos: ESTAMOS VIVOS! Vejam, a morte não existe. E as duas humanidades, a do Mundo Espiritual e a do Mundo Corpóreo, construirão a NOVA ERA. Espiritismo é Jesus que volta, para alegria do povo. AVE CRISTO!

Josyan Courté

DR. GAMALIEL GARCIA

Em consequência de violenta colisão de veículos verificada entre Nova Europa e Ibitinga, neste Estado, ocorrência essa registrada em dezembro último, faleceu esse ilustre Engenheiro, filho do nosso estimado e prestativo confrade sr. Olivio Garcia, residente em Itápolis (SP).

Dr. Gamaliel pertencia ao quadro de técnicos eletrônicos que se empenha atualmente na momentosa obra do Prefeito de São Paulo - o tão almejado METRO da população paulistana.

Sua capacidade de trabalho e sua integração como especialista dos resultados da energia elétrica, em favor do progresso humano, o credenciaram a um posto de muito valor, dado a sua habilitação e inteligência.

A ocorrência consternou todos os habitantes dessa Região.

Gamaliel era casado com dona Arlete Marley Urbano e deixa as filhas menores Arlete Regina, Adriana e Andréa.

Eliseu, o profeta, era filho de Safá, natural de Abel-Meola, e discípulo de Elias, que renasceu mais tarde na pessoa de João Batista.

Elias, a quem Deus enviou para que ungisse a Eliseu como profeta, indo com esse intento a Abel-Meola, ali avistou Eliseu entregue ao zelo e amanhado da Terra, e, atirando sobre ele a sua longa capa, saiu às pressas, prosseguindo em sua jornada. Eliseu, deixando o campo, foi ao seu encaço, e rogou-lhe concessão, por algum tempo, a fim de apresentar suas despedidas aos seus amigos e parentes. Obtida a permissão, ele abateu uma parrelha de bovinos, assou carne com a madeira do arado e festejou, com alegria e regozijo, a renúncia de sua vida e mourojo de camponês. Eliseu foi, a seguir, prestar auxílio ao profeta Elias, a quem serviu com abnegação, até que ascendeu

para o espaço, em forma de levitação.

Deu início, Eliseu, após assumir as glórias de profeta, aos seus feitos prodigiosos, separando, de maneira admirável, as águas do Jordão, trazia em suas mãos, como símbolo de virtude, o manto herdado de seu mestre.

Havia, contudo, entre os dois imortais profetas uma visível dessemelhança, quanto ao seu caráter, às suas ações e normas de proceder. Eliseu, todavia, jamais se atirou às lutas estéreis e infelizes, a exemplo de seu antecessor, mas sempre agiu com elevada prudência e serenidade, espargindo largos e úteis benefícios a todos que a ele se apegavam, como leal amigo e benfeitor. Ele era, além de tudo, o iluminado oráculo de imperadores, de príncipes e dos miseros plebeus. Um fato apenas o igualava ao gênio e rigor de Elias, por ter Eliseu, em Betel, execrado as meigas e adoráveis crianças: Jesus condenara tal incuria e insciência.

Em sua mansão, em Jericó, a água amarga era dulcificada; jovens profetas eram salvos de ervas nocivas, que um deles lançou, por engano, a cozer no caldeirão. O azeite de uma misera viúva era acrescido. Naaman, homem de valor e projeção, que era hanseiano, indo ao profeta ficou libertado de seu mal. E quando, por fim, chegou a parca, estando Eliseu já vetusto, não foi arrebatado como Elias, mas dado à sepultura, sendo o seu nome lembrado, inesquecível. Ao redor de sua tumba em Samaria ajuntavam sempre os seus admiradores, entoando hinos e cantos fúnebres, entre alaridos, danças e lamentações macabras. Entre todos os túmulos, na necrópole de cidade, o mais querido e visitado era o de Eliseu, onde também ocorriam fenômenos espíritos. Deu-se, afinal, o seu decesso, em sua própria estância, quando ele contava noventa anos de labor edificante na santa e bendita Vinha do Senhor. Leonardo Severino

Ante as fantasias

"Tudo aquele que ouve estas minhas palavras e não as observa, será comparado ao homem sem consideração que edificou sua casa sobre a areia, e veio a chuva, e assopraram os ventos, e derrubaram aquela casa e foi grande a ruína."

(São Matheus - Cap. VII, v. 24 a 27)

Oh! meu Deus, a tempestade descambará brevemente e a humanidade descrente permanece em ruína...

Aderida à iniquidade, do prazer atada aos elos, edifica seus castelos suntuosos sobre a areia...

O alicerce da Razão pelo Cristo proclamado: Base - foi ignorado; Apoio - causou desdém... E os templos atrofiados pelo interesse erigidos em breve estarão caídos edificando-se o Brml

A procela tempestiva das grandes revoluções no mundo de provações já não demora a rugir...

A inundação do progresso arrazará fantasias e após as nuvens sombrias virá o Sol do Porvir!

No entanto, se multiplicam os castelos da quimera e sempre mais prolifera a descrença, a iniquidade...

Porém, sobre a rocha firme restaura-se o Cristianismo e eleva-se o Espiritismo - o templo da Caridade!

Sérgio Santos Cunha - Florestópolis (Pr)

Meditação

Nivaldo Carrazzone

Eu não sei, mas gostaria que meu Natal, que nosso Natal, simbolizasse realmente paz, significasse em verdade desejo de fraternidade, pudesse pelo menos ser um intermezzo de amor e compreensão entre os homens.

E o que vejo no Natal? Azáfamas e mais nada. Correrias. Preocupações pueris em busca do vazio, quando a oportunidade é tão sublime para que permaneçamos em silêncio e nos penetremos de que a meditação é Jesus. Respirá-lo em todos os sentidos, tendo a sua alva figura no nosso coração. Inspirarmos-nos nele, seguindo o seu exemplo dignificante.

No entanto, o que fazemos?

Simplesmente ignoramos Jesus e somos arrastados de roldão pelo ignaro sentido que se está dando à festa natalina, essencialmente pagã, quase sempre sem Jesus, mostrando o velho de barbas brancas, iniquamente discriminatório, carregando brinquedos, mas só os dando aos ricos e potentados. As crianças pobres continuam fazendo seus pedidos ao Papai Noel e ele continua

surdo e mudo às suas rogativas inocentes.

Porém, que bom seria se o homem se esquecesse um pouco de mercantilizar esse dia tão sublime da cristandade! Que o gás neon se substituisse pela luz interior de cada um de nós, procurando nosso aperfeiçoamento íntimo para melhor nos aproximarmos de Cristo! Que os símbolos álgidos de isopor dessem lugar às estrelas verdadeiras que rebrilham para mostrar que o Universo é um todo harmonioso e a harmonia só se efetiva no bem e se purifica no amor! Que os sons e os sinais tocassem regozijos do bom cristão que verdadeiramente ama seus semelhantes!

Penso numa noite de Natal assim, de conagração dos

homens, de fraternidade entre os homens, de despreendimento da criatura humana que busca reviver-se e restaurar-se na lembrança do filho unigênito do Pai. Um Natal despidido do homem velho, com o homem novo abraçando a tudo e a todos, abraçando-os nos tentáculos sublimes do amor.

Jesus! Tu que me ensinaste tanto e tão bem, volta o teu olhar para a Terra e fixa o homem no seu verdadeiro caminho, do bem e da virtude. Torna-o à humildade para que ele se fortaleça na grandeza d'alma de sua pequenez. Que o Universo todo, Jesus, se converta no teu coração esplêndido, espargido ternura, amor e felicidade a todos nós, Assinantes e desencarnados! Assim seja!

Aos nossos Assinantes

Transferindo residência, solicitamos-lhes comunicar-nos imediatamente, para se evitar anormalidade no recebimento dos jornais. Para essa providência, pedimos também nos informem ambos os endereços, antigo e novo.

